

A IMPORTÂNCIA DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS EM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO ¹

Heloísa Pereira de Oliveira²
Isabela Ferrari da Silva³
Marcela Tonette da Silva⁴
Giseli de Lucca Shinohara⁵
Lilian Alves Pereira Peres⁶

INTRODUÇÃO

O resumo apresentado refere-se a um recorte de uma pesquisa sobre a relevância das avaliações diagnósticas no processo de alfabetização, motivada pela experiência vivenciada no grupo de estudos do Programa Residência Pedagógica - PRP, desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Campus Regional de Cianorte/PR, em uma turma de 2º ano do Ensino fundamental, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Jardim Aeroporto, também localizada no município de Cianorte/PR.

Para a realização do estudo proposto, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, que se deu pela análise e leitura de obras “Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever” de Soares (2020), e os artigos “Sondagem descomplicada: sistema de informação aplicado à alfabetização” de Borges; Oliveira e Pires (2016), “As práticas de sondagens sob a ótica de Emília Ferreiro e Ana Teberosky presente na obra Psicogênese da língua escrita” de Paula (2022), “Sondagem de alfabetização: uma análise das hipóteses de escrita” de Fernandes (2012). Foi utilizado também a análise de documentos utilizados nas avaliações diagnósticas realizadas na referida escola.

As avaliações das aprendizagens dos estudantes realizada pela rede municipal de ensino de Cianorte-PR, é feita por meio do acompanhamento os processos de ensino e de

¹ Relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR, ra116875@uem.br.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR, ra116995@uem.br.

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR, ra117255@uem.br.

⁵ Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica Pedagogia, Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (UEM), giselishinohara.ct@uem.br.

⁶ Professora Orientadora do Programa Residência Pedagógica Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-UEM/PR, Campus Regional de Cianorte-PR, lapperes@uem.br.

aprendizagem, realizando modificações necessárias para atender suas necessidades. A compreensão desse processo de avaliação, os impactos e as ações pedagógicas que os profissionais da educação devem tomar a partir do resultado, é essencial para direcionar maneiras mais eficazes, a respeito de uma busca da educação baseada na igualdade e qualidade, mas que acima de tudo possa ser considerado a diversidade social e cultural dos alunos.

Diante da análise dessas avaliações, foi possível compreender o sistema de avaliação, sua relevância e o impacto que ele tem na aprendizagem dos alunos, principalmente no Ciclo de Alfabetização, fase em que a criança se apropria do Sistema de Escrita Alfabético - SEA, e as ações que os professores devem buscar a partir do resultado das sondagens.

Neste sentido, no decorrer da pesquisa destacou-se a importância das avaliações diagnósticas para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente no que se refere ao trabalho do professor. Desse modo, com esse estudo estamos podendo refletir e compreender sobre o processo de desenvolvimento da escrita alfabética por parte do aprendiz da criança.

APONTAMENTOS SOBRE AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS

Com objetivo de encaminhar essas questões, foi apresentada uma reflexão acerca das sondagens de hipótese de escrita a partir da perspectiva de Borges, Oliveira e Pires (2016), que concebem a avaliação como uma forma de verificar o desenvolvimento do processo de alfabetização. Segundo os autores, as sondagens correspondem a um ditado de palavras, que as crianças devem escrever sem o auxílio do professor ou de outros recursos, como silabário e alfabeto, apenas utilizando seu conhecimento prévio do sistema alfabético. Algumas vezes também, engloba a formulação de frases ou textos considerando algumas das palavras solicitadas anteriormente.

Fernandes (2012) também demonstra sobre a importância das sondagens fazendo relação com o contexto da criança levando em consideração o seu meio social. Deste modo, as palavras escolhidas para serem ditadas, devem remeter a algo do seu cotidiano. Outros padrões estabelecidos para esse tipo de avaliação, são as relações entre as palavras, na maioria das vezes, elas devem se conectar umas às outras de acordo com grupos, como de: brinquedos, animais ou alimentos. Para o autor, tais palavras seguem uma sequência quanto a quantidade de sílabas, aparecendo respectivamente uma monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba e na sequência uma polissílaba.

Nessa perspectiva, Paula (2022), elenca que a sondagem se caracteriza como uma importante ferramenta para o desenvolvimento da alfabetização, pois é durante esse processo que a criança se apropria e consolida a sua aprendizagem sobre o sistema de escrita alfabética. É fundamental que o professor acompanhe como está a apropriação por parte do aluno, ou seja, se ele está avançando ou regredindo nesse novo conhecimento. A sondagem permite possibilidade de fazer essa avaliação, para que o educador perceba quais as dificuldades que o aluno está apresentando. Dessa forma, permite ao professor estabelecer qual o caminho que deve seguir e adotar no planejamento de suas intervenções para que o aluno consiga entender esse sistema, superar as dificuldades e se tornar alfabetizado.

Para reafirmar esses autores, trazemos os estudos de Soares (2020) que destaca a importância essencial das sondagens como ferramentas de diagnóstico educacional. A autora salienta que as sondagens não devem ser consideradas apenas como testes isolados, mas sim como parte integrante de uma avaliação contínua, as sondagens proporcionam uma visão detalhada do progresso individual dos alunos na leitura e escrita, permitindo que os educadores ajustem suas abordagens de ensino de maneira mais eficiente para atender às necessidades específicas de cada aluno. Dessa forma, as sondagens não somente como avaliações, mas como recursos pedagógicos valiosos que orientam o ensino de maneira precisa e abrangente, contribuindo para aprimorar a qualidade da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de abordar sobre a importância das sondagens no processo de alfabetização, relacionando as experiências práticas vivenciadas no PRP, a pesquisa buscou a partir das concepções de alfabetização e letramento apresentadas por Soares (2020) entender os níveis de escrita em que a criança passa no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.

Conforme a autora, esse processo de compreensão da escrita se dá por meio de níveis de desenvolvimentos, que coexistem e se relacionam ao longo dos anos de escolarização. Esses níveis são: Garatuja, escrita com letras, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábico-alfabética, alfabética e por fim a ortográfica. Compreender todos esses níveis é de extrema importância para o professor alfabetizador. No desenvolvimento da pesquisa buscou-se se aprofundar apenas nos níveis que correspondem ao nível das sondagens analisadas na turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

Dado que todas as crianças compreendiam a existência das sílabas nas palavras, optou-se por não abordar as etapas pré-sílabas. Deste modo, tal fundamentação se iniciou a partir do

nível silábico sem valor sonoro, etapa que corresponde ao momento em que a criança compreende que as palavras têm “pedaços” que são segmentáveis. Durante a fase da hipótese de escrita, a criança consegue representar as quantidades de sílabas utilizando as letras, embora ainda não associe os sons às letras.

Conforme Soares (2020) ressalta, a conexão entre letras e som das sílabas, é uma competência essencial para que a criança passe para o próximo nível de escrita, a silábica com valor sonoro. Durante as hipóteses de escrita de crianças nesse nível, já é possível observar a representação das sílabas, por meio de pelo menos uma letra que corresponda ao seu som, sendo muito frequente a utilização de vogais.

Quando a criança reconhece essa característica da escrita começa a desenvolver a consciência grafofonêmica. Ao estabelecer essa conexão a criança fica mais próxima de identificar as sílabas como uma cadeia sonora, e assim, passar a trazer para sua escrita que ainda é silábica não somente uma letra, mas outras que representem mais fonemas, passando para a escrita silábico-alfabética, onde já se inicia a apropriação das normas ortográficas. A partir do desenvolvimento da consciência grafofonêmica, ela avança no processo de alfabetização e passa do nível silábico-alfabético para o alfabético, onde já se tem o uso das regras básicas da ortografia e da gramática.

A partir disso buscou-se analisar os níveis das crianças da turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jardim Aeroporto, por meio das observações proporcionadas pelo PRP, o que foi possível já que durante sua ocorrência, até o momento da escrita do artigo, presenciou-se a aplicação de algumas sondagens, produzida pela secretaria da educação do município de Cianorte-PR que solicita a aplicação desta avaliação a cada dois meses aproximadamente.

Observou-se durante a aplicação das sondagens que na turma havia crianças desde a transição do nível silábico sem valor sonoro para com valor sonoro, até o nível alfabético, cada qual com as suas necessidades a serem trabalhadas. Para demonstrar tais condições durante a pesquisa, foram abordadas, sondagens de alunos da turma, em níveis diferentes.

A partir dessa ótica, buscou-se demonstrar a importância da aplicação deste tipo de avaliação com crianças em nível de alfabetização, pois é por meio das sondagens, que o docente consegue ter uma percepção do nível em que seus alunos estão durante todo o ano letivo, para identificar o que eles precisam aprender. Em outras palavras, é imprescindível que o professor alfabetizador descubra o que o aluno compreende em relação ao sistema de escrita, pois isso permitirá que o trabalho seja realizado por meio de intervenções adequadas independentemente do nível em que a criança se encontra.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da pesquisa percebeu-se a partir das observações, que na maioria das vezes em uma única turma, frequentam crianças nos mais diversos níveis.

Por isso, é de extrema valia para o professor alfabetizador compreender esses níveis por meio da teoria proposta por Soares (2020) para assim, com as sondagens realizarem um diagnóstico que contribua para sua prática. Deste modo, conclui-se que os resultados obtidos nas sondagens, não devem ter fim em si mesmo, mas precisam surtir na adequação da prática pedagógica, que deve ser condizente com a realidade e necessidade das crianças, visando seu progresso na alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Sondagens, Alfabetização, Trabalho pedagógico, Relato de experiência.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo auxílio financeiro, indispensável à realização das atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BORGES, Fábio Ferreira; OLIVEIRA, Patrick Mendonça; PIRES, Daniel Facciolo.

Sondagem descomplicada: sistema de informação aplicado à alfabetização. RESIGeT, UNI-FACEF, vol. 07, 2016, p. 64-97.

PAULA, de Marília. **As práticas de sondagens sob a ótica de E.Ferreiro e A.Teberosky presente na obra Psicogênese da língua escrita.** Universidade Estadual de São Carlos, 2022. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de São Carlos, São Carlos, SP, 2022.

FERNANDES, Rosemeire. Sondagem de alfabetização: uma análise das hipóteses de escrita. **Revela**, periódico de divulgação científica da FALS, 2012.

